

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LOIDEMARA MACHADO MELO

**REPERCUSSÕES DO EMPREENDEDORISMO FEMININO PARA A REDUÇÃO DA
DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO
LUDOVICENSE: um estudo de caso na Feirinha Delas**

São Luís

2023

LOIDEMARA MACHADO MELO

**REPERCUSSÕES DO EMPREENDEDORISMO FEMININO PARA A REDUÇÃO DA
DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO
LUDOVICENSE: um estudo de caso na Feirinha Delas**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana de Lima Reis Araújo

São Luís

2023

Melo, Loidemara Machado.

Repercussões do empreendedorismo feminino para a redução da desigualdade de gênero no mercado de trabalho ludovicense: um estudo de caso na Feirinha Delas / Loidemara Machado Melo. – 2023.

29 f.

Orientador(a): Adriana de Lima Reis Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Empreendedorismo Feminino. 2. Desigualdade de Gênero. 3. Feirinha Delas. I. Araújo, Adriana de Lima Reis. II. Título.

LOIDEMARA MACHADO MELO

**REPERCUSSÕES DO EMPREENDEDORISMO FEMININO PARA A REDUÇÃO DA
DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO**

LUDOVICENSE: um estudo de caso na Feirinha Delas

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 14 / 07 /2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Adriana de Lima Reis Araújo (orientadora)

Dr.^a em Ciências da Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Rosangela Maria Guimarães Rosa

Dr.^a em Saúde Pública

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Hélio Trindade de Matos

Dr. em Administração de Empresas

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de toda sabedoria e de vida, por me possibilitar a chegar até esse momento, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Sem a presença Dele em minha vida nada disso seria possível. Até aqui o Senhor me sustentou. Obrigada.

Agradeço também a toda a minha família, em especial a minha mãe, que é a minha maior inspiração, e que em todos os momentos trabalhou e me possibilitou formas para continuar os estudos. E demais, que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, agradeço o apoio demonstrado durante todo o período em que me dediquei a essa pesquisa.

Agradeço especialmente também a minha orientadora Prof.^a Adriana Araújo, por todo ensinamento, por todo apoio e paciência nesses meses de muito trabalho. Muito obrigada pela sua confiança e sua enorme dedicação como docente. Um verdadeiro exemplo de profissional e de pessoa.

Por fim, quero agradecer a todas as mulheres do projeto Feirinha Delas que possibilitaram a realização dessa pesquisa. Obrigada a todas por sua disponibilidade, gentileza e generosidade durante todo o processo de construção desse trabalho. Vocês são mulheres que inspiram. Obrigada por me permitir conhecer um pouquinho da história de cada uma de vocês. Gratidão a todos!

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as repercussões do empreendedorismo feminino para a redução da desigualdade de gênero a partir da experiência de mulheres empreendedoras. A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo. Adotou-se o método do estudo de caso desenvolvido a partir de referencial teórico bibliográfico, sites e revistas científicas. A coleta de dados foi obtida por meio da pesquisa de campo com as empreendedoras participantes da Feirinha Delas. Foi aplicado questionário e realizadas entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. A análise temática foi escolhida para a interpretação dos dados coletados. Como resultados obtidos constatou-se o impacto positivo do empreendedorismo nas vidas das mulheres entrevistadas.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Desigualdade de Gênero. Feirinha Delas.

ABSTRACT

This article discusses female entrepreneurship and gender inequality in the labor market. Where, The objective is to analyze the repercussions of female entrepreneurship for the reduction of gender inequality from the experience of female entrepreneurs at Feirinha Delas. To achieve these results, data, bibliographies, websites and magazines with more recent data were researched. After reporting the theoretical aspects, the data collection was discussed, the profile of women entrepreneurs at Feirinha Delas was described, and finally, ending with the thematic data analysis. Therefore, the present study was exploratory and descriptive, carried out through bibliographical research, websites, magazines and interviews were carried out as a data collection instrument. Based on this, the aforementioned study found the positive impact of entrepreneurship on the lives

Keywords: Female Entrepreneurship. Gender Inequality. Feirinha Delas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT:	Consolidação das Leis do Trabalho
FIA:	Fundação Instituto de Administração
GEM:	Global Entrepreneurship Monitor
OIT:	Organização Internacional do Trabalho
ONU:	Organização das Nações Unidas
SEBRAE:	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SOFTEX:	Sociedade Brasileira para Exportação de Software

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Proporção Mulheres/Homens nos Empreendimentos Iniciais em 2018	10
Figura 2 - Proporção de Negócios “Por Necessidade” (Homens X Mulheres)	11
Figura 3 - Global Gender Report: No ritmo atual, quando as regiões provavelmente fecharão a lacuna?	14
Quadro 1 - Distribuição do pessoal por sexo (%).....	15
Quadro 2 – Mapa temático	18
Quadro 3 - Perfil das Mulheres Feirinha Delas	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	10
2.1	Espaço da Mulher na Sociedade	11
2.2	Desafios Enfrentados Pelas Mulheres Para Empreender	12
3	EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5.1	Coleta dos Dados	18
5.2	Descrição do Perfil das Mulheres Empreendedoras da Feirinha Delas	18
5.3	Análise Temática	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	28

REPERCUSSÕES DO EMPREENDEDORISMO FEMININO PARA A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO LUDOVICENSE: um estudo de caso na Feirinha Delas ¹

Loidemara Machado Melo ²
Adriana de Lima Reis Araújo ³

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar as repercussões do empreendedorismo feminino para a redução da desigualdade de gênero a partir da experiência de mulheres empreendedoras. A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo. Adotou-se o método do estudo de caso desenvolvido a partir de referencial teórico-bibliográfico, sites e revistas científicas. A coleta de dados foi obtida por meio da pesquisa de campo com as empreendedoras participantes da Feirinha Delas. Foi aplicado questionário e realizadas entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. A análise temática foi escolhida para a interpretação dos dados coletados. Como resultados obtidos constatou-se o impacto positivo do empreendedorismo nas vidas das mulheres entrevistadas.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Desigualdade de Gênero. Feirinha Delas.

Abstract: This article discusses female entrepreneurship and gender inequality in the labor market. Where, The objective is to analyze the repercussions of female entrepreneurship for the reduction of gender inequality from the experience of female entrepreneurs at Feirinha Delas. To achieve these results, data, bibliographies, websites and magazines with more recent data were researched. After reporting the theoretical aspects, the data collection was discussed, the profile of women entrepreneurs at Feirinha Delas was described, and finally, ending with the thematic data analysis. Therefore, the present study was exploratory and descriptive, carried out through bibliographical research, websites, magazines and interviews were carried out as a data collection instrument. Based on this, the aforementioned study found the positive impact of entrepreneurship on the lives.

Keywords: Female Entrepreneurship. Gender Inequality. Feirinha Delas.

1 INTRODUÇÃO

O tema empreendedorismo vem ganhando cada vez mais espaço e gerando bastante discussões ao redor do mundo, pela sua capacidade de desenvolvimento e impacto econômico nos países (Rodrigues, et al., 2021).

Conforme uma pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2022), aponta que a participação feminina no mundo dos negócios chega a 34%. Mesmo sendo uma porcentagem inferior a participação dos homens, ainda assim, tal resultado não deixa de ser relevante, pois traz contribuição para a economia e gera novos empregos.

A escolha do tema empreendedorismo feminino e desigualdade de gênero no mercado de trabalho se justifica por observar que mesmo com a crescente participação das mulheres no meio empreendedor a disparidade gênero no mercado ainda é dominante.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como problemática entender: De que forma o empreendedorismo feminino impacta na redução da desigualdade de gênero no mercado de trabalho ludovicense?

Essa pesquisa tem o objetivo geral de analisar repercussões do empreendedorismo feminino para a redução da desigualdade de gênero no mercado de trabalho ludovicense a partir da experiência de mulheres empreendedoras da Feirinha Delas. Já os objetivos específicos consubstanciam-se em conhecer o movimento de empreendedorismo feminino denominado Feirinha Delas; levantar o quantitativo de mulheres participantes; entrevistar e mapear as repercussões do empreendedorismo feminino a partir das percepções das mulheres

¹ Artigo apresentado para a disciplina de TCC II, defendido perante banca na data de 14/07/2023, na cidade de São Luis/MA.

² Aluna do Curso de Administração/UFMA. Contato: loidemara.machado@discente.ufma.br.

³ Professora Orientadora Dra. em Ciências da Educação. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração/UFMA. Contato: adriana.araujo@ufma.br.

empreendedoras do movimento Feirinha Delas. Após esta introdução será apresentado como o empreendedorismo foi ganhando forma no Brasil, além de mostrar como a mulher vem conquistando seu espaço ao longos anos. Em seguida será feita uma breve descrição sobre o espaço da mulher na sociedade e suas lutas pelos seus direitos, e os principais desafios enfrentados pelas mulheres ao iniciar a jornada de empreender. E para finalizar o referencial teórico, será tratado sobre o empreendedorismo no Brasil, sobre o espaço que as mulheres vêm ganhando no mercado, e assim transformando a sociedade em mais justa e igualitária.

Posteriormente, apresenta-se a metodologia aplicada neste estudo, o detalhamento do campo pesquisado e a discussão dos resultados alcançados. Por fim, nas considerações finais, conclui-se com sugestões de estudos futuros e possíveis limitações da pesquisa.

2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

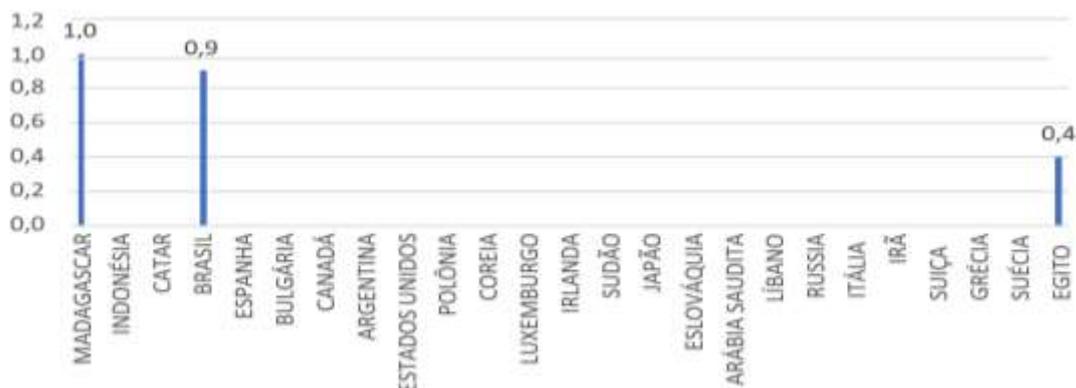
Empreendedorismo deriva da palavra ‘entrepreneur’, que significa ‘aquele que assume riscos e começa algo novo’. Ao longo dos séculos o conceito de empreendedorismo foi se modificando de acordo com a realidade do mercado, mas sempre ligada à ideia de inovação. (SOUSA, 2020).

Ao longo dos séculos, voltado para o estilo de vida profissional, as pessoas foram mudando e se adaptando às mudanças no mundo, inovando em técnicas, e métodos, e aprendendo a enxergar oportunidades antes não notadas. E entre muitas definições que se tem, o empreendedorismo é algo que gera mudanças e impacto na vida das pessoas. E, no entanto, não se falava em empreendedorismo como é falado hoje em dia, e nem se tinha informações para instruir a pessoa nessa carreira empreendedora. (DORNELAS, 2018.)

O empreendedorismo no Brasil começou a ganhar forma na década de 1990, com a criação de algumas entidades, como por exemplo, o Sebrae e o Softex (Sociedade Brasileira para exportação de Software).

Através de dados do Relatório Especial de Empreendedorismo Feminino de março de 2019 realizado pelo SEBRAE, e fonte de dados de informações dos resultados da PNADC-IBGE (2018), Pesquisa GEM (2018), Pesquisa Financiamento (2018), Pesquisa de Transformação Digital (2018), Indicadores de Crédito das MPE (2017) e Pesquisa Perfil do MEI (2018), traz resultados apresentando o Brasil como a 7ª maior proporção de mulheres entre os empreendedores iniciais, em 2018, (em 49 países). E comparando esse resultado com o ano anterior, onde revela que em 2017 o Brasil se encontrava como a 3ª maior proporção. Tal resultado demonstra que as mulheres têm se posicionado no mercado e que vêm se mantendo ao longo dos anos.

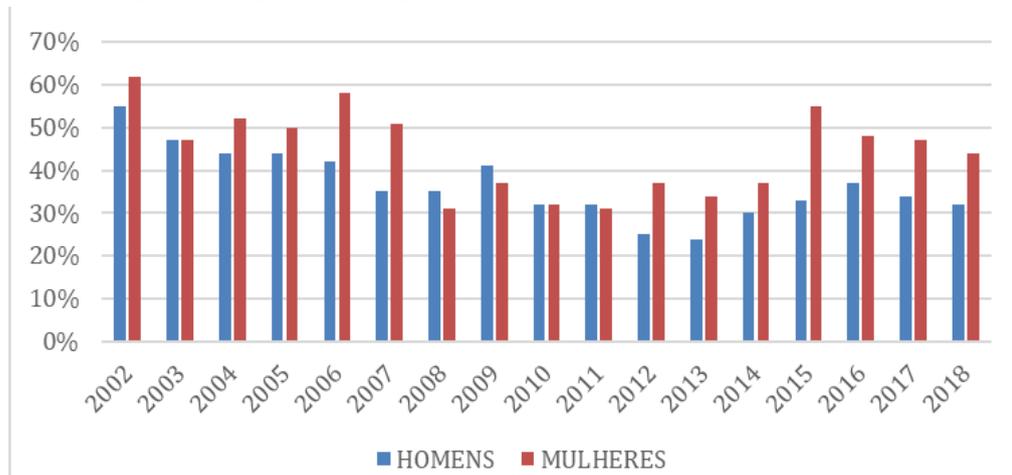
Figura 1 - Proporção Mulheres/Homens nos Empreendimentos Iniciais em 2018



Fonte: GEM (2018). NOTA: 49 países participaram do GEM 2018 (em 2017, participaram 54 países e a proporção de mulheres brasileiras foi a 3ª maior).

Em relação a proporção de empreendedoras no Brasil em 2018 vale destacar que o maior incentivo das mulheres para o planejamento e concretização do próprio empreendimento é o fator “necessidade”, onde 44% das empreendedoras viram o empreendedorismo como um negócio lucrativo.

Figura 2 - Proporção de Negócios “Por Necessidade” (Homens X Mulheres)



Fonte: Adaptado de GEM (2018)

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em 2020 o Brasil alcançou mais de 11,3 milhões de empreendedores, ou seja, isso mostra que o Brasil tem um papel significativo de incentivo à formalização de pequenos negócios, o que colabora para o crescimento da economia brasileira. Posto isso, chega-se à conclusão de que o empreendedorismo se encontra em uma escala de crescimento, gerando novos empregos, e aqueles que se encontram em uma situação de desemprego, tendem a adentrar no mercado de forma empreendedora. Ele traz como contribuição o desenvolvimento de novas tecnologias, gera novos produtos e serviços de valor para o mercado.

2.1 Espaço da Mulher na Sociedade

Observa-se historicamente que os homens obtinham maior poder em relação aos direitos políticos, maior visibilidade e credibilidade no meio profissional etc. E por bastante tempo, as mulheres foram vistas como inferior aos homens, como sexo frágil, incapaz, e que servia apenas para os afazeres domésticos. E essa mentalidade foi se transformando com o tempo, devido a eventos que contribuíram para tal mudança. Nesse sentido, (SIQUEIRA, 2017) fala que mesmo com a luta dos movimentos feministas, a entrada das mulheres nas fábricas, elas foram se integrando, ganhando mais espaço na sociedade, porém, permanecendo com uma desigualdade salarial.

Em conformidade com Silva e Camurça (2010) o movimento feminista se deu, devido as mulheres se oporem, de forma coletiva, à discriminação de gênero. De acordo com Tié Lenzi (2019), as principais conquistas do movimento feminista foram: 1932: a luta pela igualdade ao direito ao voto; 1910: criação do Dia Internacional de Luta das mulheres, comemorado no dia 8 de março; 1951: a Organização Internacional do Trabalho (OIT) em publicou a convenção nº 100 em que determina a obrigatoriedade de igualdade salarial entre homens e mulheres; dentre outras importantes datas.

Nesse contexto, é possível ver a luta que a mulher teve e tem pela efetivação de tais direitos, buscando seu espaço no mercado, lutando por igualdade de gênero, e é uma luta que é constante.

2.2 Desafios Enfrentados Pelas Mulheres Para Empreender

O relatório GEM (2018) mostra que nos últimos anos as mulheres têm buscado por maiores capacitações para percorrerem o caminho de sua própria carreira e negócios.

Todavia, em toda busca há uma infinidade de desafios encontrados pelo caminho, ao se iniciar uma jornada, sendo desafios esses – externos e internos –, que podese tanto na vida pessoal ou profissional.

Como definição dos desafios externos, existem o que é citado pela Renata Zamperline, pelo Agência Brasil (2021), são aqueles que estão fora do controle do empreendedor, e os exemplos mais claros relacionado ao empreendedorismo feminino, são os sociais. Como por exemplo: desigualdade de inserção no mercado e a múltipla jornada.

Conforme o IBGE (2018), a mulher quando empreende tende a lidar com o desafio de inúmeros afazeres, sendo que em comparação com os homens, as mulheres gastam o dobro de tempo com as mesmas tarefas caseiras. Isto é, enquanto as mulheres dedicavam 21,3 horas semanais ao trabalho, os homens gastavam 10,9 horas. Assim dizendo, além do desafio de chefiarem uma empresa, tem também o desafio de cuidar de afazeres domésticos.

Além das dificuldades anteriores citadas, tem-se também, a falta de incentivo social, políticas públicas e o sexismo. Há um exemplo claro em que evidencia a inferiorização que a mulher sofre devido ao sexismo enraizado na sociedade relatado pela Ana Fontes, no programa Repercutindo Histórias (Programa da TV Globo, 2020) em que ela diz que no início de sua carreira, ao concorrer a uma vaga de emprego ela ouviu de um dos recrutadores a seguinte frase: “seu currículo é ótimo, sua performance é ótima, pena que você é mulher.” Apenas uma dentre muitas outras situações que as mulheres passam, e que evidenciam o preconceito, e a discriminação dentro do mercado de trabalho.

Outros desafios que também podem ser levantados para aqueles que objetivam empreender no Brasil, pode-se citar a burocracia (jurídico e regulação), alta carga tributária, falta de estímulo de crédito, dentre outros que implicam nesse meio empreendedor (EVELLE, 2019). Ratificando o que foi previamente dito, um levantamento internacional coloca o Brasil em uma das piores posições no ranking mundial, com relação ao sistema tributário:

Gastam-se aproximadamente 2.600 horas para o cumprimento das obrigações fiscais – enquanto a média mundial é de apenas 24 horas. (...) A carga tributária também é um fator que impacta diretamente a vida do empreendedor. De acordo com estudo feito em parceria pela OCDE, ONU e BID, em 2013 a carga tributária brasileira chegou a 35,7% do PIB. O custo incorrido pelas empresas para o pagamento de tributos também é alto: em seu último estudo feito em 2012 a FIESP constatou que para cada R\$ 100, 00 de tributos pagos pela indústria de transformação gastam-se em média, R\$ 6,49 a mais com a burocracia para pagar o tributo. (ENDEAVOR, 2018).

No entanto, os desafios internos, segundo Evelle (2019), são aquilo que depende da capacidade pessoal de realizar algo, melhor dizendo, é tudo aquilo que pode ser aprimorado, pois não depende de fatores externos. Conforme Dias (2019), citada por Evelle (2019), quem dispõe-se a empreender, é necessário encontrar resiliência, motivação e disciplina, sem a interferência e incentivo a todo instante de um chefe.

Além dos desafios que o mercado exige para uma boa gestão, é necessário do empreendedor “inovação”. Podendo ser considerado um desafio, dado que está totalmente ligada ao desenvolvimento pessoal e crescimento, na medida em que “novos negócios são criados a partir de novas ideias, pela geração de vantagem competitiva naquilo que uma empresa pode ofertar”, como defende Bessant e Tidd (2019):

A inovação realmente faz uma grande diferença para empresas de todos os tipos e tamanhos. A explicação é bastante simples: se não mudarmos o que oferecemos ao mundo (bens e serviços) e como os criamos e ofertamos, corremos o risco de sermos

separados por outros que o façam. Em última instância, é uma questão de sobrevivência, e a história é bastante clara a esse respeito; a sobrevivência não é compulsória! (BESSANT e TIDD, 2019).

3 EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

O Brasil possui uma característica muito forte de criatividade e empreendedorismo. E a característica do empreendedorismo brasileiro é a presença de mulheres, sendo esse empreendedorismo formal ou informal. De acordo com os dados do Global Entrepreneurship Monitor – (Monitoramento do Empreendedorismo Global, 2016), dos últimos anos mais da metade de empreendimentos abertos são de mulheres. Etal decisão, em uma grande parte das mulheres, é também devido à falta de oportunidade no mercado e das demissões após acesso ao direito a maternidade. O que costuma ser a razão de 75% das mulheres migrarem para o empreendedorismo, já que 48% perdem seus empregos nos primeiros 12 meses após terem seus filhos. (RME, 2018, FGV, 2017 citado por Olga, Think, 2020, n.d).

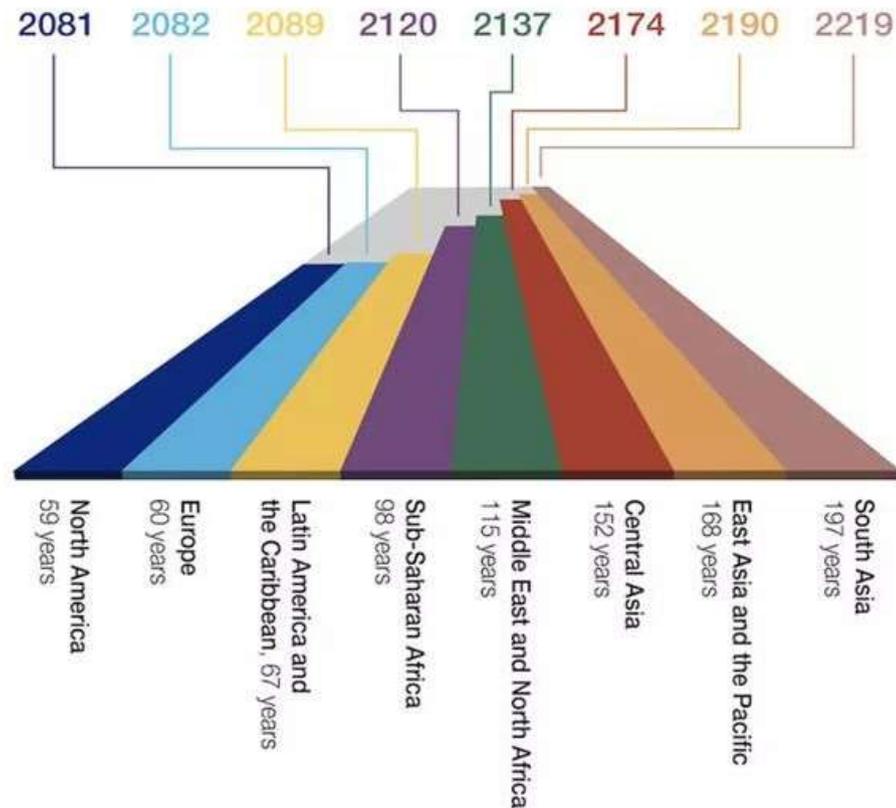
O empreendedorismo contribui para o empoderamento das mulheres, abre caminhos para que se tornem líderes, não apenas de equipes, mas também de sua própria trajetória profissional e pessoal. E dessa forma, é inegável a importância de questionar as desigualdades de gênero existentes no mercado, e em outros cenários. E uma das formas de contribuir de forma efetiva no combate à tal desigualdade é a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pois isso impulsiona programas de contratação e promoção de mulheres, a fim de acabar, ou pelo menos, diminuir de forma significativa a desigualdade salarial. (IBGE, 2019)

Para entender melhor o que é a ODS, em 2015 foi proposto pela ONU para seus países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, a Agenda é um plano de ação global que reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas com foco na erradicação da pobreza e na promoção de uma vida digna, e garantia de oportunidades iguais para todos. E dentre esses 17 objetivos, está o ODS de número 5 que tem o objetivo de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

No entanto, a crise da COVID-19 atrasou a paridade de gênero, conforme o *Global Gender Gap Report* de 2022 do Fórum Econômico Mundial. Tal relatório afirma que levará mais 132 anos (em comparação com 136 em 2021) para fechar a lacuna de gênero no mundo. Em 2022, a paridade de gênero na força de trabalho apresentou o nível mais baixo registrado, desde o índice compilado pela primeira vez há 16 anos, com o percentual de 62,9%. (WEF, 2022).

No índice geral o relatório mostra a América Latina e o Caribe em terceiro lugar entre todas as regiões, depois da América do Norte e da Europa. A região superou 72,6% da lacuna de gênero, um aumento de quase 0,4 percentual desde a edição anterior. Com base no ritmo atual de progresso, a América Latina e o Caribe fecharão sua lacuna de gênero em 67 anos (Figura 1). E países que apresentaram uma leve estagnação nas pontuações foram o Brasil, México e Argentina. (WEF, 2022)

Figura 3 - Global Gender Report: No ritmo atual, quando as regiões provavelmente fecharão a lacuna?



Fonte: WEF, 2022.

E esses indicadores só reforçam a necessidade premente de se eliminar as disparidades de gênero como um fator crítico de prosperidade nacional.

Dados que corroboram com o que foi dito anteriormente, e reforçam a importância de discutir e analisar a participação feminina e a desigualdade salarial de gênero, entra em cena o IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2019) onde fala que mulheres entre 17 e 70 anos, ocupa uma presença de 61,6% em 2015, ao passo em que em 1992, o percentual era de 56,1%. E reforçando ainda mais tais dados, a GlobalCAP Report (Relatório Global Sobre a Lacuna de Gênero), 2020, relata que o Brasil ocupa o 130º lugar de países com igualdade salarial, além disso, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019, mostra que a mulher negra recebe em média 44,4% da renda média dos homens brancos. Consta-se ainda que os dados de participação política feminina ainda são baixos.

Em busca de superar essa desigualdade, um fator muito presente no passado, e ainda presente atualmente, as mulheres passaram a buscar cada vez mais investir em sua formação, buscando cargos antes pouco prováveis, como gestoras. E indo além, constituindo seu próprio empreendimento.

A participação da mulher nesse cenário do empreendedorismo traz diversas contribuições, além de apresentar melhorias em processos organizacionais e de gestão, como também tem um grande alcance de conquistas sociais (BERGER; KUCKERTZ, 2016).

Conforme uma pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2022), aponta que a participação feminina no mundo dos negócios chega a 34%. Mesmo sendo uma porcentagem inferior a participação dos homens, ainda assim, tal resultado não deixa de ser relevante, pois traz contribuição para a economia, gera novos empregos, e etc.

De acordo com dados apresentados pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) no ano de 2019, estima-se que 53,5 milhões de brasileiros, entre 18 e 64 anos, tenham alguma atividade empreendedora. E que desse total, 24 milhões sejam mulheres. (SEBRAE, 2019).

Sendo assim, a mulher empreendedora contribui para uma construção de uma sociedade mais igualitária, em que irá gerar maiores oportunidades de liderança para as mulheres. Outro ponto de relevância, segundo o SEBRAE (2019), pontua que também o motivo de mulheres optarem por serem donas de seu próprio negócio é o fato de terem uma outra fonte de renda, para assim, poderem sustentar sua família.

Analisando o perfil e as características de mulheres empreendedoras brasileiras, percebe-se um perfil bastante diversificado. Onde 64% delas têm entre 30 e 40 anos, e grande parte dessas mulheres iniciam no empreendedorismo aos 20 anos. (Silva, et. Al, 2016). E ao comparar o dado de 2016 com uma pesquisa de 2018, revela que o perfil de empreendedoras caiu em um período de 2 anos para 25 a 35 anos. (SEBRAE, 2018)

Importante ressaltar que o nível de escolaridade das mulheres empreendedoras chega a ser 16% superior ao dos homens, sendo isso um diferencial, e possibilitando maiores chances de sucesso entre as mulheres. A pesquisa revela também que 70% das mulheres estão na informalidade, 81% não tem sócios, ou seja, trabalham por conta própria, e se dedicam menos horas devido as atividades domésticas. (Sebrae, 2018).

O Instituto Ethos (2016) realizou uma pesquisa com 500 maiores empresas do Brasil com o objetivo de mapear o perfil social, racial e de gênero das empresas brasileiras, e tal estudo reforça a ideia de Pinsky e Pedro (2017), em relação ao “afunilamento hierárquico”, ou seja, uma menor inclusão de mulheres em cargos estratégicos das organizações, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição do pessoal por sexo (%).

	Homens	Mulheres
Conselho de Administração	89	11
Quadro Executivo	86,4	13,6
Gerência	68,7	31,3
Supervisão	61,2	38,8
Quadro Funcional	64,5	35,5
Trainees	57,4	42,6
Estagiários	41,1	58,9
Aprendizes	44,1	55,9

Fonte: Adaptado de Instituto Ethos (2016)

No entanto, como contrapartida à afirmativa de Pinsky e Pedro (2017), De Araújo, et al., (2018) aponta que, por muitos anos a figura do homem esteve como criador, gestor e protagonista, no entanto, com o passar dos anos as mulheres vêm atuando cada vez mais em cargos estratégicos, e da mesma forma se tornando idealizadoras de negócios de sucesso.

Contudo, vale ressaltar que o aumento do ingresso das mulheres no mercado de trabalho se deve também a mudança de mentalidade, em relação a colocar a carreira em primeiro lugar, antes da função de procriar, passaram a estudar mais, e seu ingresso nas universidades aumentou significativamente. Todavia, as mulheres estão cada vez mais assumindo papéis importantes no cenário social e econômico. (Pequenas Empresas e Grandes Negócios, 2017). E devido a relevância desse crescimento para o âmbito social e econômico, é algo que precisa ser acompanhado, incentivado e apoiado.

O presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos afirma que o movimento do empoderamento feminino vem crescendo em vários meios, na política, na iniciativa privada e à frente dos negócios (SEBRAE, 2018).

Assim também, pesquisas e análises feitas pelo SEBRAE (2018), mostram que empresas lideradas por mulheres, apenas uma pequena parte é considerada de alto impacto, menos de 10% recebem investimentos externos, ao contrário das empresas em que têm os homens à frente dos negócios. A grande parte das mulheres empreendedoras enfrentam barreiras em meio a essa jornada, onde sofrem julgamentos em relação aos homens, tornando seus negócios ainda mais desafiadores. A mesma pesquisa demonstrou que mesmo com 80% dos empreendedores que percebem a importância da valorização das mulheres nas empresas, apenas 13% acreditam nessas mudanças. O que traz como consequência a falta de motivação no ambiente de trabalho, trazendo insegurança. E tal desvalorização acaba sendo também a causa da redução no número de mulheres que almejam um cargo dentro das empresas. E passado anos na mesma posição, há o conformismo por não se sentirem capazes ou não acreditarem que possuem habilidades suficientes para serem promovidas.

Trazendo como complemento a esses dados, referente ao potencial do empreendedorismo feminino, “o McKinsey Global Institute - (Instituto Global Mckinsey) publicação feita pela Revista Exame, traz como projeção o impacto financeiro da participação plena das mulheres no mundo dos negócios, em que em até 2025 os ganhos no PIB mundial chegariam até US\$ 28 trilhões. (Zuffo, 2020, n.d.). Ou seja, não resta dúvidas do impacto positivo e dos benefícios através do empreendedorismo e liderança feminina. Contribuindo para a modificação positiva das questões de gênero, e dando visibilidade para tal problemática.

Um relatório do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2020), a porcentagem total de empreendedorismo no Brasil, abrangendo tanto homens, quanto mulheres, e empreendimento já estabelecidos, quanto os que estavam iniciando foi de 39,5%, representando um total de 82 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos. Agora abrangendo apenas o empreendedorismo feminino, chegou uma porcentagem de 23, 1%, enquanto o masculino, 23, 5%. E a taxa de mulheres com seus negócios estabelecidos apresentou um total de 13,9%, enquanto o dos homens 18,5%. (GEM, 2020).

Em relação ao perfil de mulheres que empreendem, GOMES (2006) pontua que a faixa etária de mulheres que se inserem em pequenos negócios gira em torno de 35 a 50 anos. Após três anos, NATIVIDADE (2009) apresenta uma queda dessa faixa etária, em que demonstra que a média de idade diminuiu para 25 a 34 anos. E passando para dados mais recentes, a seguinte pesquisa “Empreendedorismo no Brasil 2019: um recorte de gênero” (REDE MULHER EMPREENDEDORA, 2019), uma pesquisa organizada pela Rede Mulher Empreendedora (RME), demonstra um aumento no perfil de idade, aumentando para 39 anos, ensino superior concluído, casada e com filhos. E na mesma pesquisa, apresenta-se o motivo das mesmas optarem pelo empreendedorismo, com o objetivo de ter uma renda extra para o sustento da família. Ao contrário do homem, que iniciam seus empreendimentos com o foco totalmente financeiro/econômico.

Em relação as características que as mulheres empreendedoras possuem e que são apresentadas por diversos autores de maneira muito parecidas, e fazendo um compilado delas, temos como exemplo: (VILAS BOAS, apud FERNANDES, CAMPOSE SILVA, 2013); (DORNELAS, 2001; MACHADO, 2002); (GOMES, 2004), apontam características como boas líderes e formadoras de equipes, comprometidas e dedicadas ao seu negócio, são pessoas criativas e com boas capacidades de adaptação, e persuasivas. E ainda Amorim (2012) aborda sobre características naturais que as mulheres têm, o que auxilia no sucesso do seu empreendimento, ou seja: são mais sensíveis, altruístas, possuem maior empatia e compromisso. O que proporciona para o cliente e o funcionário um ambiente mais tranquilo, o que se pode considerar um diferencial para o seu empreendimento.

E com isso, fica claro a importância do estímulo ao empreendedorismo feminino no Brasil, e com a presença das mulheres em cargos de liderança, há uma contribuição para a

melhoria na sociedade, na economia e nas empresas, e redução da diferença nas oportunidades de ascensão no mercado para homens e mulheres.

4 METODOLOGIA

Diante dos objetivos delineados no presente estudo, que visa analisar repercussões do empreendedorismo feminino para a redução da desigualdade de gênero no mercado de trabalho ludovicense a partir da experiência de mulheres empreendedoras da Feirinha Delas, e do entendimento teórico de autores que debatem sobre a temática empreendedorismo feminino, apresenta-se os procedimentos metodológicos utilizados na construção da pesquisa.

Conforme Vergara (2013), este estudo classifica-se de acordo com dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa é de cunho exploratória e descritiva, pois objetiva oferecer informações sobre o objeto pesquisado, além de descrever as características e relações que o permeiam. Farias e Arruda (2013) relatam que a pesquisa exploratória busca estabelecer familiaridade com o problema e estabelecer os primeiros contatos com o fenômeno estudado. Para Vergara (2013), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, podendo estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

Quanto aos meios, a pesquisa configura-se como pesquisa bibliográfica e de campo. Fonseca (2002) afirma que qualquer que seja um trabalho científico, inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, pois permite que o autor tenha um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto. Uma vez que se utiliza de outros estudos sistematizados para compreender o tratamento do assunto, empreendedorismo e desigualdade de gênero. Foram utilizadas informações recentes de sites, livros e artigos científicos com o objetivo de entender de forma mais profunda e ter resultados mais concretos acerca do objetivo geral deste artigo científico.

A pesquisa bibliográfica se complementa com uma pesquisa de campo, pois trata-se de uma investigação empírica realizada no local onde ocorre os fatos ou dispõe de elementos para explicá-lo (VERGARA, 2013). O campo de pesquisa abrange mulheres donas de seu próprio negócio no município de São Luís - MA, com o movimento de empreendedorismo feminino denominado Feirinha Delas, sem limite de idade ou tamanho do empreendimento.

O procedimento técnico utilizado é o método de estudo de caso, a qual pode ser compreendido como restrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país, tendo como características, a profundidade e o detalhamento (VERGARA, 2013). Apresenta-se um estudo sobre a aplicação do objeto de pesquisa delimitado à Feirinha Delas.

Em relação a abordagem da pesquisa, optou-se por adotar uma abordagem qualitativa, dado que se busca entender profundamente os efeitos e repercussões dos fenômenos do variável empreendedorismo feminino com a redução da desigualdade de gênero. Logo, Farias e Arruda (2013) afirmam que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas nos processos de pesquisa qualitativa. Para coleta de dados foi feita uma entrevista com as empreendedoras e também foi aplicado um questionário estruturado, tendo como ferramenta o questionário em papel e/ou Google Formulários, aplicado de forma online e presencial.

A fim de garantir o anonimato, resguardando a identidade das participantes da pesquisa, as respondentes foram identificadas ordenadamente através da utilização da sigla ME (Mulher Empreendedora).

Por fim, os dados coletados foram analisados a partir da análise temática (BRAUN e CLARKE, 2006). A análise temática é um método útil e flexível para pesquisa qualitativa. Conforme descrevem Braun e Clarke (2006), é um método para identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados. De forma que minimamente organiza e descreve o conjunto

de dados em (ricos) detalhes. No entanto, ela muitas vezes também vai mais longe do que isso, e interpreta vários aspectos do tema de pesquisa.

Logo, a partir do referencial teórico, elaborou-se o mapa temático disposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Mapa temático

Dimensão	Temática	Subtema
Empreendedorismo feminino	Macro contexto	Impacto econômico
		Empreendedorismo formal e informal
	Vantagens	Empoderamento
		Independência financeira
	Obstáculos enfrentados	Múltipla jornada
		Falta de apoio do governo
Preconceito e discriminação		
Desigualdade de gênero	Participação feminina	Cargos de liderança
		Desigualdade de inserção no mercado

Fonte: Autora (2023)

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Coleta dos Dados

A pesquisa de campo sucedeu através de entrevistas com mulheres empreendedoras que fazem parte de um projeto, que recebe o nome de Feirinha Delas. O projeto começou há 1 ano, em uma vila food, e mesmo com pouco tempo, o projeto já está indo para a sua vigésima edição. O intuito do projeto é tornar as mulheres cada vez mais independentes financeiramente, empoderadas, e protagonistas de sua própria história. O projeto é uma exposição itinerante, que tem suas exposições realizadas em parques da cidade de São Luís, praças, prédios comerciais, e etc. A Feirinha já realizou sua exposição no interior de São Benedito do Rio Preto, Ribamar, e atualmente a exposição se encontra em São Luís, mas há pretensão de levar a exposição para outras cidades. É um projeto independente, sem ajuda de financiadores, a não ser as próprias empreendedoras. As mesmas pagam uma taxa para participarem, e é o que mantém o projeto. Os planos futuros para o projeto é conseguir um investidor, com o objetivo de ter uma sede, e dentro dessa sede realizar oficinas com capacitação profissional. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado, tendo como ferramenta o questionário em papel, aplicado de forma presencial, e por ligação.

O questionário aplicado consistia no total de 18 perguntas, dentre elas: questões fechadas e abertas escala Likert, divididas em 2 seções distintas, sendo a 1 seção voltada para entender o perfil das mulheres empreendedoras, na seção 2 busca-se entender as repercussões do empreendedorismo feminino na vida dessas mulheres empreendedoras.

5.2 Descrição do Perfil das Mulheres Empreendedoras da Feirinha Delas

A partir das respostas obtidas das questões apresentadas da seção 1 do questionário aplicado, foi possível entender o perfil das mulheres empreendedoras, apresentados na Quadro 3. Sendo, que das 6 mulheres empreendedoras entrevistadas, a maioria está na faixa dos 36 a 50 anos, onde 4 possuem o estado civil de casada/união estável, e apenas 2 apresentam o estado civil de solteiras, e dessas 6, 5 possuem de 1 a 2 filhos. Na pesquisa também é possível identificar o grau de escolaridade das empreendedoras, onde o resultado mostra que a maioria

busca aperfeiçoamento do seu conhecimento, sendo 4 já possuir uma graduação e pós-graduação, e 2 terminaram o ensino médio, e buscaram cursos profissionalizantes para aperfeiçoamento do seu empreendimento. Além disso, mais da metade responderam que classificam a sua participação de renda como um complemento da renda familiar. E observou-se que apenas 2 mulheres possuem o seu empreendimento na situação cadastral formal, e 4 ainda estão na informalidade.

Com o objetivo de entender quais as repercussões do empreendedorismo feminino na vida dessas mulheres, identificou-se a razão que as levou a empreender, 3 das mesmas foi por independência financeira, 2 identificaram uma boa oportunidade de emprego, e 1 respondeu que foi para complemento de sua renda. Todas iniciaram o seu negócio através de economias pessoais. E mesmo tais mulheres empreendedoras passando por diversos obstáculos estando à frente do seu negócio, elas foram unânimes em afirmar o impacto positivo que o empreendedorismo teve em suas vidas, e o quanto elas se sentem empoderadas estando à frente do seu próprio negócio.

Quadro 3 - Perfil das Mulheres Feirinha Delas

Item	Variável	Quant
Idade	18 a 25 anos	1
	26 a 35 anos	1
	36 a 50 anos	4
Estado civil	Solteira	2
	Casada/união estável	4
	Ensino médio	2
	Graduação	2
	Pós-graduação	2
Cor/raça	Negra	3
	Parda	3
Possui filhos	Não	1
	1 a 2 filho	5
Ramo	Vestuário e moda em geral	1
	Alimentos e bebidas	2
	Beleza	1
	Tecnologia e inovação	1
	Artesanato e costura	1
	Entre 1 a 2 anos	3
	Mais de 5 anos	3
Situação cadastral	Formal	2
	Informal	4
Participação de renda	Única fonte de renda	2
	Complemento da renda familiar	4
Origem do capital inicial	Economias pessoais	6
	Independência financeira	3
	Complementar renda/sustento	1
	Identifiquei uma boa oportunidade de negócio	2
Empreendedorismo traz empoderamento	Concordo totalmente	6
Empreendedorismo gera impacto positivo	Concordo totalmente	6
Obstáculos a frente de um negócio	Falta de apoio da família	E1, e2
	Dificuldade em conciliar negócio com tarefas extras	E2, e6
	Preconceito étnico/racial	E1, e3
	Dificuldade para conseguir crédito/empréstimo	E3, e5, E6
	Preconceito pelo fato de ser mulher	E6
	Preconceito pela idade	E3
	Formação de preço	E4
	Falta de oportunidade	E1
	Falta de apoio do governo	E6

Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

5.3 Análise Temática

Conforme exposto no tópico 4, que trata da metodologia, a partir do mapa temático, disposto no Quadro 2, foi realizado uma análise temática dos dados com a codificação textual das respostas obtidas nas questões abertas do questionário, onde buscou-se entender as repercussões do empreendedorismo feminino a partir da percepção de mulheres empreendedoras.

Dimensão empreendedorismo femininotemática

Temática: Macro contexto

Sub-tema: impacto econômico

Referente ao potencial do empreendedorismo feminino, o “o McKinsey Global Institute - (Instituto Global Mckinsey) publicação feita pela Revista Exame, traz como projeção o impacto financeiro da participação plena das mulheres no mundo dos negócios, em que em até 2025 os ganhos no PIB mundial chegariam até US\$ 28 trilhões. (Zuffo, 2020, n.d.). Não há relatos corroborando tais dados. Mas, analisando os referentes dados não há dúvidas do impacto positivo e dos benefícios através do empreendedorismo feminino. Uma vez que contribui para a modificação positiva no impacto econômico e nas questões de gênero.

Sub-tema: empreendedorismo formal e informal

Para definição da situação de formalização, é considerado como formal empregadores e trabalhadores por conta própria que declararam possuir Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). E em contrapartida, temos o status de informalização, onde os demais empregadores e trabalhadores por conta própria são considerados informais.

De acordo com a PNADC anual de 2021, pouco mais de 3 milhões de mulheres brasileiras aparecem como empreendedoras formais (35,0% do empreendedorismo total). No entanto, na informalidade, os dados que se tem é de quase 6,3 milhões de mulheres empreendedoras (32,2% do empreendedorismo total).

Conforme SEBRAE (2018), a pesquisa aponta que 70% das mulheres estão na informalidade, 81% não tem sócio, ou seja, trabalham por conta própria, e se dedicam menos horas devido as atividades domésticas.

Relatos das mulheres entrevistadas validam tal resultado. A maioria das mulheres entrevistadas possuem os seus empreendimentos de maneira informal, e não possuem sócios. Como podemos ver nos relatos abaixo:

Informal, não possuo CNPJ. Mas pretendo formalizar. (ENTREVISTADA 1)

A minha situação cadastral é informal. (ENTREVISTADA 2)

A maior dificuldade é essa, a falta de apoio de financiadores e investidores.(ENTREVISTADA 6)

Temática: Desafios enfrentados

Sub-tema: Múltipla jornada

Em relação aos desafios encontrados pelas mulheres empreendedoras, é visto que grande parte das mulheres precisam conciliar suas responsabilidades da vida pessoal com a profissional. Sobre este tópico, IBGE (2018) afirma que a mulher quando empreende tende a lidar com o desafio de múltiplas tarefas. A mesma pesquisa afirma que as mulheres gastam o dobro do tempo realizando as mesmas tarefas caseiras que os homens. Isto é, além do desafio

de chefiarem uma empresa, tem também o desafio de cuidar de múltiplas atividades. Este dado também é evidenciado pelo relato abaixo:

Esse é o mais difícil, pois meu filho mora com minha mãe, no interior. Então, para ver meu filho, Às vezes eu preciso dar um tempo para poder ir até lá. É difícil conciliar, mas é possível. (ENTREVISTADA 6)

Sub-tema: Falta de apoio do governo

A falta de apoio não se dá somente pela família e amigos. Mas também quando investidores se negam, ou hesitam em investir em um negócio liderado por mulheres, quando os bancos não dão o crédito que as empreendedoras precisam no investimento para o seu empreendimento, ou mesmo quando o governo burocratiza demais os processos para se ter uma empresa formalizada e começar a empreender.

E citando a falta de apoio como obstáculos enfrentados pelas mulheres empreendedoras, são apresentados alguns relatos em que apontam tal dificuldade, inclusive, alguns autores corroboram com tal afirmação. A Evelle (2019) afirma que outros desafios que também podem ser levantados para aqueles que objetivam empreender no Brasil, pode-se citar a burocracia, alta carga tributária, falta de estímulo de crédito, dentre outros.

Como forma de potencializar tal afirmação, é possível evidenciar relatos de algumas mulheres empreendedoras, como segue abaixo:

Acho que a maior dificuldade é a falta de crédito. Nós sabemos que a situação financeira não está fácil para ninguém. E infelizmente, os nossos financiadores não confiam apenas na nossa palavra, nós temos que mostrar o trabalho. Em relação ao comércio mesmo, ao banco é muito ruim. (ENTREVISTADA 5)

Dificuldade para conseguir crédito e empréstimo, desempenho financeiro... por que o capital que entra é muito pouco, então é complicado agente falar que tem uma rentabilidade. É o que eu digo, eu penso em um projeto a longo prazo. Às vezes eu tiro de investimento meu para levar o projeto. (ENTREVISTADA 6)

A dificuldade que eu vejo maior [...] por que já não tem coisas determinadas para a gente como um ponto de luz, tipo, eu vou trabalhar na Maria Aragão e não tem uma estrutura. Nós temos que pagar, além de pagar uma taxa para a prefeitura, ainda temos que gastar com essas coisas. (ENTREVISTADA 3)

Sub-tema: reconceito e discriminação

No âmbito do empreendedorismo, as mulheres enfrentam, além dos obstáculos que fazem parte da vida de um empreendedor, barreiras visíveis em função do gênero. As mulheres enfrentam desafios pela construção histórica atrelada ao gênero feminino. Principais desafios enfrentados encontra-se a falta de apoio dos familiares, amigos ou dos bancos que inviabilizam a concessão de empréstimos financeiros. Além disso, a falta de confiança nas mesmas vem em seguida. Tais dificuldades estão diretamente ligados a uma sociedade predominantemente machista. E um ambiente profissional em que possui caráter machista, torna, inevitavelmente, um lugar propício a discriminação, que é o que as mulheres passam ao empreender. No decorrer das entrevistas foi perguntado às entrevistadas se elas já passaram ou passam por esses obstáculos. E tiveram relatos que confirmam tais desafios, sendo eles:

Falta de apoio, e falta de oportunidade, as pessoas acharem muito caro o trabalho. E a outra dificuldade é a questão de me subestimarem. Como eu trabalho nas feirinhas, um determinado dia, estávamos na feirinha, e quando estou com elas, a maioria são mulheres negras, e por conta da minha cor, por não ser uma mulher negra, e ter o cabelo liso, e olho claro, e na maioria das vezes, as pessoas chegam para falar apenas com elas, e assim, elas não me identificam como uma pessoa que também faz tranças. E também tem a questão da idade, e por eu querer abrir meu próprio negócio, as pessoas nunca colocam fé. (ENTREVISTADA 1)

Primeiro que eu sou negra e isso causa um certo, tipo... “essa negrana frente de um negócio”; mas eu passo por cima dessas coisas. Já me chamaram de velha, de negra; eu não tô nem aí. Essas coisas não me atingem. (ENTREVISTADA 3)

E uma outra dificuldade também eu já senti pelo fato de eu ser mulher, e as pessoas pensarem que pode ser algo passageiro, como modinha. Talvez olhe e veja que não é uma pessoa competente que está no comando; e que se fosse um homem seria de uma forma diferente. E às vezes até de parentes desacreditarem, e dizerem que não sei gerir... tudo isso aparece. (ENTREVISTADA 6)

Temática: Vantagens do empreendedorismo feminino

Sub-tema: Empoderamento

Ponto bastante recorrente dentre os dados analisados, apresentou fatores muito positivos dentre as mulheres empreendedoras entrevistadas. Sendo que, de forma unânime, todas as mulheres apontaram o empoderamento como um resultado ao empreender. Tendo como exemplo alguns relatos abaixo:

Muito. Lembro de quando eu fui chamada para feirinha de São Luíse fiquei na barraca do chefe, e aí veio o Imirante na minha casa me entrevistar. Isso foi incrível demais. (E3)

Todas as dificuldades sempre têm. Nessa questão de você reconhecimento de outros trabalhos, de você fazer amizade, de você está custeando algo que você queira muito que sempre foi seu sonho através desse trabalho, na parte profissional de você está passando conhecimento... sempre tem um empoderamento. Eu falo com emoção, pois o meu empreendimento me trouxe muito empoderamento. (E4)

Um certo lugar que eu fui, eu participei de uma feira, e eu não vendi nada. Mas o que dava de desânimo, e de tristeza, dava também de confiança. Hoje não vendi, mas tinha certeza que no dia seguinte eu iria vender. Então, não podemos perder a esperança. E até nesses momentos eu me sentia empoderada. (E5)

O fato de saber que não só eu consigo me sobressair, por conta de ter o projeto voltado pra mulheres, mas consigo ajudar outras mulheres a também trilharem um caminho desse protagonismo, para mim, já me torna poderosa e empoderada. Eu digo assim, que pode ser pouco, por que ainda é pequeno, ainda é bebê, mas já fez muita coisa. E para minha vida, principalmente. (E6)

Como forma de contribuir e fortalecer isso, temos como elemento a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pois impulsiona programas de contratação e promoção de mulheres, com o objetivo de acabar, ou então, diminuir a desigualdade salarial. (IBGE, 2019, citado por Olga, 2020, n.d.). E dentre os 17 objetivos da ODS, está o objetivo de número 5, que tem o propósito de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres.

Sub-tema: Independência financeira

O empreendedorismo é algo que gera mudanças nas vidas das pessoas. GEM (2018) declara que o maior incentivo das mulheres que as levam a empreender é o fator “necessidade”. À vista disso, podemos entender também que muitas dessas mulheres que decidem pelo empreendedorismo, seria uma forma de conseguir sua independência financeira. Conforme relato abaixo:

Na época foi por independência financeira. Eu ganhava um dinheiro com o auxílio, só que desse auxílio que era uma doença que eu tinha, era todo para minha casa, e aí, eu queria ter o meu próprio dinheiro, sem serdo auxílio. E ter mais a minha independência, foi por esse motivo que eu comecei mesmo. (ENTREVISTA 1)

Temática: Fatores que levam a empreender

Subtema: Necessidade

A motivação para se iniciar uma atividade empreendedora é fundamental. Além disso, é importante pontuar que o empreendedorismo feminino, em muitos casos, vem pela necessidade de complementar a renda da casa, ou mantê-la integralmente. É nesse momento, em que essas mulheres empreendedoras se tornam criativas. Em conformidade com GEM (2018), o maior incentivo para as mulheres para a concretização do seu empreendimento é o fator necessidade. 44% das mulheres enxergam o empreendedorismo como um negócio lucrativo.

No Brasil, em 2019, o índice de empreendedorismo por necessidade foi de 26,2%, demonstrando um resultado superior ao empreendedorismo de oportunidade em comparação ao ano anterior. (GEM, 2018; GEM, 2019).

Corroborando com tais dados, a seguir, relatos de mulheres que iniciaram seu empreendimento, devido a necessidade:

E foi assim que o Tempero da Nega surgiu. Eu estava no momento muito crítico financeiro... E daquele dinheiro que fui juntando, eu comecei nacozinha. Aqui mesmo na minha casa, fui atrás de quentinhas... adquirei logo um contato e comecei. Só que assim, foi abrindo outras portas. (ENTREVISTADA 3).

Na época foi por independência financeira. Eu ganhava um dinheiro com o auxílio, só que desse auxílio que era uma doença que eu tinha, era todo para minha casa, e aí, eu queria ter o meu próprio dinheiro, sem serdo auxílio. E ter mais a minha independência, foi por esse motivo que eu comecei mesmo (ENTREVISTADA 1)

Subtema: Oportunidade

No entanto, a motivação por oportunidade parte de uma decisão livre, feita em função de uma análise de mercado ou escolha deliberada. (GEM, 2018; Machado, et.al., 2003). Ou seja, o empreendedor observa numa situação nova uma oportunidade de negócio que traga benefícios para ele. Em relação a tal fator, não houve muitos relatos das mulheres entrevistadas, mas pode-se destacar como exemplo a fala da entrevistada 2 quando revela que “*inicieei o meu negócio por diversão e por terapia durante a pandemia, e depois vi que dava um bom negócio e dei continuidade*”.

Dimensão Desigualdade de gênero

Temática: Participação feminina no mundo dos negócios

Sub-tema: Cargos de liderança

Araújo, et al., (2018), aponta que por muitos anos a figura do homem esteve como criador, gestor e protagonista, no entanto, com o passar dos anos, as mulheres vêm atuando cada vez mais em cargos estratégicos, e da mesma forma, se tornando idealizadoras de negócios de sucesso. Fato que se confirmar a partir dos relatos a seguir:

No meu empreendimento é apenas eu. E não tenho preferência na contratação de homens ou mulheres. Nos meus planos não inclui contratar; mas colocar pessoas para trabalhar no mesmo espaço que eu, com coisas diferentes [...]. (ENTREVISTADA 1).

eu comecei a trabalhar com o empreendedorismo de roupas eu tinha 14 anos. Então, vamos dizer que já vai uns 25 anos. E eu corro atrás, trabalho, sustento a família [...]. (ENTREVISTADA 5)

Sub-tema: Desigualdade de inserção no mercado

No âmbito da Desigualdade de Gênero, o fator da desigualdade de inserção no mercado, não foi constatado respostas com a referida temática quanto aos dados apurados. Contudo, vale ressaltar que o que costuma ser a razão de 75% das mulheres migrarem para o empreendedorismo, é devido a falta de oportunidade no mercado e das demissões após acesso ao direito a maternidade. Onde 48% perdem seus empregos nos primeiros 12 meses após terem seus filhos. (RME, 2018, FGV, 2017, citado por Olga, 2020, n.d.)

Sub-tema: Desigualdade salarial

Citando novamente as ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), tal implementação contribui para a diminuição da desigualdade salarial. Dados da Global CAP Report (Relatório Global Sobre a Lacuna de gênero), 2020, mostra que o Brasil ocupa o 130º lugar de países com igualdade salarial. Sendo assim, precisamos estar em busca de superar essa desigualdade. E, entendendo essa necessidade, as mulheres estão buscando cada vez mais investir em sua formação, buscando cargo antes pouco prováveis, como gestoras. E sendo donas de seus próprios empreendimentos. Fato que se confirma com o relato que se segue:

E eu busco estar sempre me aperfeiçoando, buscando fazer cursos, especializações... com o objetivo de estar sempre melhorando meu trabalho. (ENTREVISTADA 3)

A administração financeira eu ainda sofro muito, até por conta da área que eu estudei. Mas busco muito curso, tento conversar com pessoas que tenham formação financeira; eu tenho uma filha que é formada nessa área financeira, que me ajudou muito. (ENTREVISTADA 4)

Portanto, conclui-se que é evidente a crescente do empreendedorismo feminino na sociedade. E que apesar dos desafios encontrados ao longo do caminho ao decidir empreender, fica evidente também os diversos benefícios, como por exemplo, a independência financeira, e o quanto isso traz confiança e o quanto elas se sentem empoderadas tendo o seu próprio empreendimento. O que chama bastante atenção, é a resiliência e força que as mesmas demonstram em meio às barreiras e dificuldades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste artigo foi possível aprofundar alguns conhecimentos sobre o empreendedorismo feminino, a desigualdade de gênero, o papel da mulher na sociedade, suas lutas e desafios. E é notável o avanço das mulheres no mercado de trabalho quebrando barreiras e paradigmas. Nesse sentido, a referida pesquisa propôs a entender de que forma o empreendedorismo feminino impacta na redução da desigualdade de gênero no mercado de trabalho ludovicense a partir de experiências de mulheres empreendedoras da Feirinha Delas.

O projeto tem como finalidade tornar essas mulheres cada vez mais independentes, protagonistas de sua própria história e exemplo para tantas outras. Por ser um projeto itinerante, através dele é possível chegar a vários lugares e alcançar muitas pessoas. Ele possui uma vitrine diversificada para a exposição dos produtos, indo a públicos diferentes a cada evento. E assim, vão conhecendo novas histórias, vão criando conexão com novas pessoas, e fazendo a network.

Para tanto, definiu-se os objetivos específicos: (I) levantar o quantitativo de mulheres participantes; (II) entrevistar e mapear as repercussões do empreendedorismo feminino a partir das percepções das mulheres empreendedoras do movimento Feirinha Delas.

Quanto ao primeiro objetivo específico, a pesquisa foi realizada com 6 mulheres empreendedoras que fazem parte do projeto chamado Feirinha Dela. O projeto ajuda na divulgação de seus negócios, cria conexões, além de ajudar a incentivar a economia dessas mulheres.

Contudo, no que tange o segundo objetivo específico, os resultados nos levam a concluir que grande parte das empreendedoras entrevistadas são mulheres na idade entre 36 e 50, na sua maioria negras e pardas, casadas/união estável e com 1 a 2 filhos, com escolaridade a nível de graduação. Estas empreendedoras atuam principalmente em atividades relacionadas à vestuário, alimentos e bebidas, beleza, artesanato e inovação, em que grande parte ainda trabalha de forma informal, ou seja, sem registro, e possuem seus negócios a um período entre 1 e 2 anos e mais de 5 anos.

Destacou-se também que apesar de apresentarem motivações relacionadas principalmente à independência financeira, elas ainda apresentam motivações relacionadas a identificação de uma boa oportunidade de negócio e ao complemento de renda.

Em relação às dificuldades, é possível observar, que elas encaram desafios voltadas principalmente a dificuldade para conseguir crédito/empréstimo, além de dificuldade de conciliar negócio com tarefas extras, preconceitos étnico/racial, preconceito pela idade, pelo fato de ser mulher, e falta de apoio da família. Entretanto, apesar de passarem por essas dificuldades, tais mulheres demonstram capacidade de superação, resiliência, obstinação, e possuem principalmente atributo para superar as adversidades.

A partir da análise temática foi possível constatar que fatores intrínsecos ao empreendedorismo feminino, como Macro Contexto, Desafios Enfrentados, Vantagens do Empreendedorismo Feminino e Fatores que Levam a Empreender, tem pontos positivos, e há questões que ainda precisam ser mudadas e evoluídas em relação aos desafios que tais mulheres, infelizmente, ainda enfrentam. Ressalta-se também, a presença de temáticas que se relacionam com a desigualdade de gênero, como Participação Feminina no mundo dos Negócios, trazendo pontos importantes como Cargos de Liderança, Desigualdade de Inserção no Mercado e a Desigualdade Salarial,

Percebe-se que as mulheres estão conquistando cada vez mais espaço, chegando aos poucos no topo de grandes empresas, ou abrindo suas próprias, estimulando assim, uma série de benefícios como a igualdade salarial, oportunidades no mercado de trabalho, além de promover maior empoderamento para elas. Ainda há muito o que evoluir, mas estamos no caminho para isso.

O artigo desenvolvido mostrou-se relevante, pois tratou-se de um tema social que é empreendedorismo e a desigualdade de gênero na percepção de mulheres empreendedoras, promovendo aos poucos a igualdade entre homens e mulheres dentro e fora do mercado de trabalho.

Por fim, cabe analisar a temática, assumindo também uma abordagem quantitativa, possibilitando uma pesquisa mais ampliada e com uma maior amostra, pois se trata de uma pesquisa com uma amostra reduzida de mulheres, por isso não pode ser generalizada. Por tanto, como recomendações de estudos futuros sugere-se ampliar o universo de mulheres pesquisadas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Graziela Alves. **Os Desafios da Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campos Jataí, Vol. 2, n.13, Goiás, 2012.

CANTILLON, R. **Essai sur la nature du commerce en general**. 1955.

DOLABELA, F. (2010). **A corda e o sonho**. Revista HSM Management, 80, pp. 128- 132.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FARAH, M. F. S. **Gênero e políticas públicas. Estudos Feministas**, v. 1, p. 1-20, 2004.

GODOY, ARILDA Schmidt. **REFLETINDO SOBRE CRITÉRIOS DE QUALIDADE DA PESQUISA QUALITATIVA.**

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Psicologia: Teoria E Pesquisa. v.22 n. 2, p. 201-210, 2006.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil 2010.** Curitiba: IBQP, 2010. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/empreendedorismo/relatorio_executivo.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

LIMA, Camila Oliveira, et. al. **Empreendedorismo Feminino e sua Importância Social.** Etec de Poá, Poá, São Paulo, Centro de Paula Souza. 2020.

MÂNCIO, Rafaela Silva, et. al. **Empoderamento Feminino: um estudo com mulheres empreendedoras.** 2020. Universidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

MONTEIRO, Juliana Soares; QUEIROZ, Katery; et al. **Monitoramento de Empreendedorismo Global: o cenário do empreendedorismo no Brasil.** Brazilian Applied Science Review, Curitiba, v. 6, n.1, p. 64-78 jan.fev. 2022.

MOTA, A. R. S.; SANTOS, A. M.; SILVA, T. F. C. **Empreendedorismo: O perfil empreendedor de mulheres de sucesso.** Universidade Potiguar, João Pessoa. 2004.

NATIVIDADE, D. R. **Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 1, p. 231-256, 2009.

OLGA, T. (n.d). Eixo 2: Economia e Trabalho, [s.d.]. Disponível em: <https://thinkolga.com/covid-19/economia-trabalho/>.

RODRIGUES, L. de C. A., et al. **Women entrepreneurship: a study on characteristics, challenges and management profiles of micro and small entrepreneurs in the Municipality of Monte Belo-MG.** Research, Society and Development.v.10, n.3, 2021.

RIBEIRO, H. C. et al. **Empreendedorismo Feminino No Brasil: Perspectivas.** Revista Tecer, v. 5, n. 9, 2012.

RODRIGUES, Ariele Silva Moreira, et al. **Fatores Críticos Relacionados ao Empreendedorismo Feminino.** Cuaderno Venezuelano de Sociologia, Espaço Aberto, v. 30, n. 1, p. 75-96, jan/mar, 2021.

RODRIGUES, Fernanda Cristina Camargo. **Empreendedorismo Feminino: um mecanismo em busca da igualdade de gênero e autonomia econômica da mulher.** Florianópolis, 2022.

RODRIGUES, Karolina Winder. **A Mulher no Mercado de Trabalho e a Conquista de Direitos: uma luta contemporânea.** Goiânia, 2021.

SILVA, Ana Carolina Cozza Josende da; FURTADO, Juliana Haetinger; et al. **Evolução do Empreendedorismo no Brasil Baseada no Indicadores do Global Entrepreneurship**

Monitor (GEM). Revista Produção Online, Florianópolis, SC, v.15,n. 2, p. 758-780, abr./jun, 2015.

SOUZA, Ivan. Entenda como a satisfação do cliente pode aumentar a sua receita. Rock Content, 2020.

SEBRAE. **Participação de mulheres empreendedoras cresce no Brasil.**2019.

Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/participacao-de-mulheres-empreendedoras-cresce-nobrasil,06fd4563d8318710VgnVCM100000d701210aRCRD>> Acesso em 06 de outubro de 2022.

TEIXEIRA, Cristiane Martins; et al. **Empreendedorismo Feminino:** female entrepreneurship. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 6, n. 3, p. 151 – 157, mai – jun, 2021.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa.** Revista Saúde Pública . v.39, n.3, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>> Acesso em 06 de outubro de 2022.

VIEIRA, Diego Mota; VIEIRA, Mariana Borges Nunes; et al. **Empreendedorismo Feminino: significados, motivações e desafios das mulheres que decidem empreender.** REMIPE – Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco. V. 8, n. 2, out. /mar. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Perfil empreendedoras e seus negócio

NOME: _____

TELEFONE: _____

- 1) Idade
 Inferior a 18 anos 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 50 anos Superior a 50 anos
- 2) Estado civil
 Solteira Casada/união estável Divorciada/separada Viúva
- 3) Escolaridade
 Sem formação educacional Ensino fundamental I (1° ao 5° ano) Ensino fundamental II (6° ao 9° ano) Ensino médio Graduação Pós-Graduação(Especialização; Mestrado; Doutorado)
- 4) Cor/Raça
 Branca Negra Parda Indígena
- 5) Possui filhos?
 Não 1 a 2 filhos 3 a 4 filhos Mais de 5 filhos
- 6) Ramos de atividade
 Vestuário e moda em geral
 Alimentos e bebidas(bar, restaurantes ou lanchonetes) Estética e saúde
 Beleza (produtos de maquiagem e cuidado pessoal) Tecnologia e inovação
 Artesanato e costura Turismo
 Outros: _____
- 7) Quanto tempo você possui o empreendimento?
 Menos de 1 ano Entre 1 a 2 anos Entre 2 a 3 anos Entre 3 a 4 anos Entre 4 a 5 anos Mais de 5 anos
- 8) Qual a situação cadastral do seu negócio? formal informal
- 9) Qual a origem do seu capital inicial, ou seja, de onde foi obtido recursos financeiros para iniciar seu empreendimento?
 economias pessoais
 empréstimos bancários
 empréstimos de familiares/amigos
 Seguro desemprego/fundo de garantia
- 10) Como você classifica a participação da renda obtida com seu empreendimento para a formação da renda familiar
 única fonte de renda
 complemento da renda familiar
- 11) Qual foi a principal razão que levou a abrir seu negócio?
 Conciliar trabalho e família Independência financeira Complementar renda/sustento
 Insatisfação como emprego anterior Falta de alternativa de emprego no mercado de trabalho
 Seguir tradição familiar Obter experiência Identifiquei uma boa oportunidade de negócio
 Outro: _____
- 12) Dentre as alternativas abaixo, assinale os obstáculos que você enfrenta ou já precisou enfrentar estando a frente de um negócio
 Falta de apoio da família/amigos Falta de apoio do governo(burocracia, impostos altos)

- () Dificuldade em conciliar o negócio com tarefas extras(afazeres domésticos, estudos) ()
 Desempenho financeiro () Constante medo do fracasso
 () Preconceito com minha idade () Preconceito(pelo fato de ser mulher) () Dificuldade para
 conseguir crédito/empréstimo () Preconceito étnico/racial
 () Concorrência do mercado () Inexperiência
 () Competitividade feminina () Melhorar a qualidade dos seus produtos
 () Formação de preço () Outros: _____

13) Você sente que tendo o seu próprio empreendimento isso lhe traz empoderamento?

- () Concordo totalmente () Concordo () Não concordo nem discordo () Discordo ()
 Discordo totalmente

14) Se possível, cite exemplos de experiências ou situações de empoderamento que o seu empreendimento lhe oferece.

Resposta:

15) Você considera que o empreendedorismo teve impacto positivo para a sua vida?

- () Concordo totalmente () Concordo () Não concordo nem discordo () Discordo ()
 Discordo totalmente

16) Pode comentar sobre algum impacto?

17) Na sua família tem algum histórico de mulheres empreendedoras? Se sim, escreva de forma breve sobre essas mulheres?

18) Há preferência na contratação de mulheres em seu empreendimento? Se sim, quais as principais vantagens? Quantas mulheres já contratou em seu empreendimento? Se não, justifique.

19) Quais habilidades você sente que desenvolve uma criação do seu empreendimento?

- () Comunicação () Administração de finanças () Liderança () Criatividade ()
 Inteligência emocional

() Capacidade de inovação () Organização () Negociação () Adaptabilidade () Solução de problemas

() Persuasão () Outros: _____

20) Quais os planos futuros você tem para o seu empreendimento?